

The background is a solid dark blue color. Overlaid on this are several white geometric lines. There are two vertical lines near the top, two vertical lines in the middle, and two vertical lines near the bottom. Additionally, there are two diagonal lines that cross the vertical lines, one starting from the right edge and going down-left, and another starting from the bottom-left and going up-right. These lines intersect to form a grid-like structure.

**Antonio Negri**

**Deleuze &  
Guattari**

**Uma filosofia  
para o século**

# Deleuze e Guattari: uma filosofia para o século XXI

Copyright © 2019 Editora Filosófica Politeia

**Organização e tradução:** Jefferson Viel

**Revisão:** Humberto do Amaral  
Leonardo de Barros Sasaki

**Projeto gráfico:** Juliano Bonamigo Ferreira de Souza

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

N386d Negri, Antonio

**Deleuze e Guattari: uma filosofia para o século XXI**  
/ Antonio Negri ; organizado por Jefferson Viel ;  
traduzido por Jefferson Viel. – São Paulo :  
Editora Filosófica Politeia, 2019.  
192 p. ; 13,5cm x 20cm.

Inclui bibliografia e índice.  
ISBN: 978-85-94444-08-0

1. Filosofia. 2. Filosofia Contemporânea.  
3. Deleuze e Guattari. I. Viel, Jefferson. II. Título.

2019-1061

CDD 100  
CDU 1

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva | CRB-8/9410

### Índice para catálogo sistemático

1. Filosofia 100
2. Filosofia 1

---

A reprodução parcial sem fins lucrativos deste livro, para uso privado ou coletivo, em qualquer meio, requer autorização prévia dos editores.

ISBN: 978-85-94444-08-0  
2ª edição | 2019

**Editora Filosófica Politeia**  
São Paulo | setembro de 2019  
[www.editorapoliteia.com.br](http://www.editorapoliteia.com.br)  
[facebook.com/editorapoliteia](https://facebook.com/editorapoliteia)

Antonio Negri

Deleuze &  
Guattari  
Uma filosofia  
para o século

Jefferson Viel (org.)



editora politeia

EDITORA FILOSÓFICA POLITEIA  
SÃO PAULO • BRASIL  
SETEMBRO • 2019

# Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Antonio Negri e Mario A. Marino, de quem a generosidade e confiança foram fundamentais para a elaboração deste livro; a Homero Santiago e, novamente, Mario A. Marino, por sua colaboração e participação na entrevista realizada com Negri; a Lucas Carpinelli e, novamente, Homero Santiago, pela leitura do prefácio que acompanha este volume e pelas observações que foram feitas ao texto; e a Ana Carla de Abreu Siqueira e Lourenço Fernandes Neto e Silva, pelo auxílio que me prestaram em diversos momentos deste trabalho.

# Sumário

Prefácio	8
“Gilles-felix”	32
Crônica de uma transição	46
Prefácio a <i>Uma ontologia materialista</i> , de Francesco Lesce	52
Sobre <i>Mil platôs</i>	56
Espinosa e Deleuze: o momento propício	80
Deleuze e Guattari: uma filosofia para o século XXI	94
Kaosmos	110
O devir revolucionário e as criações políticas	116
Para além do retorno a zero	128
Ulisses Deleuze e Aquiles Guattari: Negri, sobre Gilles e Félix	140
Referências	176
Índice	184

# Prefácio



“Nada há de trivial na relação de um filósofo com a história da filosofia. Nela se entremeiam filiações e rupturas, gratidões e vinganças, clausuras e libertações”. Neste prefácio, temos a ocasião oportuna para retomar e desenvolver os pensamentos que davam sustentação a essas palavras, escritas quando da publicação de *Quando e como eu li Foucault*,<sup>1</sup> livro do qual este *Deleuze e Guattari: uma filosofia para o século XXI* pode ser considerado um irmão mais novo.

Gilles Deleuze compreende a história da filosofia em termos de repressão. “A história da filosofia exerce em filosofia uma função repressora evidente, é o Édipo propriamente filosófico”, escreve na *Carta a um crítico severo*.<sup>2</sup> Muitos pensadores de sua geração, prossegue, não foram capazes de escapar de tal repressão ou, ainda, de tal assassinio. Outros, dentre os quais ele próprio, tiveram destino mais feliz. Contudo, não devemos pensar que a libertação de Deleuze em relação à história da filosofia envolva qualquer espécie de “resolução edípiana”, tão obstruída quanto o próprio problema.<sup>3</sup> É verdade, ele redige uma série de mono-

---

1 Antonio Negri, *Quando e como eu li Foucault*.

2 In Gilles Deleuze, *Conversações*, p. 14.

3 Deleuze e Guattari identificam no complexo de Édipo um *double bind* cujas alternativas são a neurose e a introjeção normativa. Cf. *O anti-Édipo*, cap. 2.4.4. Ver também Sigmund Freud, “A dissolução do complexo de Édipo”, in *id.*, *Obras completas*, v. 16, sobre a resolução do complexo

grafias dedicadas à obra deste ou daquele filósofo, mas não se deve buscar nisso qualquer cumprimento do ditame repressor, qualquer tipo de interiorização do Édipo filosófico e de sua transmissão às gerações posteriores. É outra coisa que ocorre.

O percurso de Deleuze dá-se inicialmente pelo gosto por filósofos que se opunham à tradição racionalista e ao pensamento negativo, hegemônicos na França de sua época. Assim, vemos a publicação de estudos sobre Hume, Bergson, Espinosa e outros. Quando Deleuze se dedica ao exame de um filósofo indubitavelmente canônico, como Kant, esse filósofo é tratado como inimigo, e o importante é revelar seu modo de funcionamento, as engrenagens com que opera, a fim de melhor combatê-lo. No entanto, não se trata meramente de desnudar a filosofia canônica ou de trazer à luz o lado recôndito, esquecido, da história da filosofia. Ao dedicar-se ao estudo da obra de importantes nomes dessa história, ainda que de sua face oculta, Deleuze escapa à introjeção normativa do Édipo filosófico e promove uma verdadeira perversão. “Minha principal maneira de me safar nessa época”, revela, “foi conceber a história da filosofia como uma espécie de enrabada [*enculage*], ou, o que dá no mesmo, de imaculada concepção”.<sup>4</sup> Contra a repressão e o assassinio promovidos pela história da filosofia, a sodomização dos filósofos, a enrabada que visa fazer neles um filho monstruoso.

Curiosa a imagem utilizada por Deleuze. Não só porque a metáfora do estupro causa justificada repulsa, sobretudo em uma época — a dele, é claro, mas, em especial, a nossa — na qual temas e lutas feministas têm ganhado projeção cada vez maior, mas também pela equiparação entre a bestialidade da violação e a sacralidade da concepção. Essa imagem, acredito, deve ser lida em chave humorística, fundamental para a própria concepção deleuziana de filosofia. O humor, como sustenta

---

de Édipo; e Gregory Bateson, “Toward a Theory of Schizophrenia”, *in id.*, *Steps to an Ecology of Mind*, sobre a teoria do *double bind*.

4 Gilles Deleuze, “Carta a um crítico severo”, *in id.*, *Conversações*, p. 14.

o filósofo, não contesta o caráter último ou primeiro da lei, mas faz com que, em virtude desse caráter, ela nos ofereça os prazeres que pretendia interditar. Trata-se de um expediente ao qual ele recorre ao “fazer história da filosofia”. Por meio dele, a lei repressiva do Édipo filosófico, que impede de falar em nome próprio enquanto não se “tiver lido [e escrito, poder-se-ia acrescentar] isto e aquilo, e aquilo sobre isto, e isto sobre aquilo”, é estrategicamente pervertida em prol de um pensamento filosófico original, cujas consequências talvez não tenham ainda sido inteiramente avaliadas.<sup>5</sup>

A estratégia da enrabada ou da imaculada concepção pode ser encontrada em praticamente todas as monografias de Deleuze. Em um segundo momento, porém, ela apresenta um limite. É Nietzsche quem o revela, pois “filhos pelas costas é ele quem faz”.<sup>6</sup> Contudo, ao mesmo tempo que não se permite ser sodomizado e que vira o jogo contra a malícia com que se pretendia surpreendê-lo, o filósofo de Röcken dá ao de Paris o gosto de falar em nome próprio, o que permite ao último superar a necessidade de recorrer à trajetória filosófica traçada por outrem para expressar seus próprios pensamentos, característica do primeiro período de sua carreira.

Não obstante, a perversão permanece. Falar em nome próprio não significa, como na mais exemplar filosofia moderna, enunciar um eu que existe. Ao contrário, escreve Deleuze, alguém só “adquire um verdadeiro nome próprio ao cabo do mais severo exercício de despersonalização, quando se abre às multiplicidades que o atravessam de ponta a ponta, às intensidades que o percorrem”.<sup>7</sup> Para falar em nome próprio, a individualidade não basta, o uno

---

5 *Ibid.* Para o conceito de humor em Deleuze, cf. principalmente *id.*, *Sacher-Masoch*, cap. 7, esp. pp. 88-90. Homero Santiago interpreta o conceito de humor como estratégia de resistência em “Deleuze leitor de Masoch: da sintomatologia à ética”, in Adriana Barin de Azevedo *et al.* (org.), *Deleuze hoje*, p. 531, n. 25.

6 Gilles Deleuze, “Carta a um crítico severo”, in *id.*, *Conversações*, p. 15.

7 *Loc. cit.*

é insuficiente. É preciso revolver as estruturas do eu e fazer de si mesmo não uma personalidade, mas uma multiplicidade.

Esse processo, entretanto, opõe-se à despersonalização promovida pela história da filosofia, em que qualquer tentativa de falar em nome próprio é tolhida em favor da submissão às grandes autoridades, a qualquer um que possa assumir o Nome-do-Pai — seja um filósofo ou uma escola, em particular, seja a tradição como um todo. Avesa ao esvanecer do pensamento numa massa amorfa de comentários aos grandes nomes e obras da história da filosofia, avessa aos ecos triviais daquilo que já foi dito (normas repressivas dessa história), a despersonalização de que fala Deleuze se refere a um ganho substancial de potência, impulsionado pela circulação, em si mesmo, de uma legião de elementos, por um agenciamento maquínico. Assim, essa despersonalização não apenas permite outra compreensão do eu, mas também impele, ao perverter sua norma repressiva, a uma nova abordagem e a um novo uso da história da filosofia, bem como, na medida em que podemos nos valer desse termo, a seu avanço.<sup>8</sup>

Se a estratégia da enrabada ou da imaculada concepção é encontrada nas monografias de Deleuze, a da despersonalização estará presente, ao menos de modo experimental e “vagabundo”, nos dois primeiros livros em que ele é capaz de falar em nome próprio, quais sejam, *Diferença e repetição* e *Lógica do sentido*. Todavia, confessa o filósofo, tais obras possuem ainda um paramento universitário demasiadamente pesado. É preciso dar um último passo para a superação definitiva do Édipo filosófico que reprimia a geração de pensadores da qual Deleuze fazia parte.

Na abertura de *Mil platôs*, ao retomar um tema presente na *Carta a um crítico severo*, Deleuze e Guattari afirmam que, conquanto tenham escrito *O anti-Édipo* a dois, cada um deles

---

8 As contribuições de Deleuze para o desenvolvimento do pensamento filosófico se estendem por toda a sua obra. Quanto à nova abordagem da história da filosofia, porém, tenho em mente sobretudo as passagens concernentes à “geofilosofia” encontradas em *O que é a filosofia?*, esp. cap. 4.

era muitos, e isso já dava um monte de gente. A princípio, prosseguem, nem mesmo seus nomes verdadeiros foram utilizados. No entanto, não se tratava de “chegar ao ponto em que não se diz mais ‘eu’”, de negá-lo pura e simplesmente, “mas ao ponto em que já não tem qualquer importância dizer ou não dizer ‘eu’”, em que a personalidade se dilui na multiplicidade.<sup>9</sup> Nesse sentido, pode-se perceber que a colaboração com Félix Guattari exerce papel não desprezível no processo de despersonalização almejado por Deleuze. Cabe, entretanto, perguntar como seu parceiro intelectual compreendia sua própria relação com a história da filosofia.

•

---

9 “Não somos mais nós mesmos”, escrevem Deleuze e Guattari. “Fomos ajudados, aspirados, multiplicados”. *Mil platôs*, v. I, p. II. Cf. também Gilles Deleuze, “Carta a um crítico severo”, *in id.*, *Conversações*, p. 16.

# Referências

- ALLIEZ, Éric. “Sur la philosophie de Gilles Deleuze: une entrée en matière”. In: *Rue Descartes*, v. 20: *Gilles Deleuze: Immanence et vie*, 1998.
- ANTONIOLI, Manola. “Félix Guattari”. In: LECLERCQ, Stéfan (org.). *Aux sources de la pensée de Gilles Deleuze*. Mons: Sils Maria, 2005, v. 1, pp. 67-77.
- ARISTÓTELES. *Da geração e corrupção*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2016.
- . *Fisica*. Trad. Roberto Radice. Milano: Bompiani, 2011.
- ARON, Raymond. *La philosophie critique de l’histoire*. Paris: Points, 2018.
- BADIOU, Alain. *Deleuze: o clamor do Ser*. Trad. José Thomaz Brum e Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BATESON, Gregory. “Toward a Theory of Schizophrenia”. In: *id.*, *Steps to an Ecology of Mind: Collected Essays in Anthropology, Psychiatry, Evolution and Epistemology*. Northvale (NJ); London: Jason Aronson, 1987, pp. 205-232.
- BOCCA, Sergio. *Il caso 7 aprile: Toni Negri e la grande inquisizione*. Milano: Feltrinelli, 1980.
- BRAVO, Luciano Ferrari (org.). *Imperialismo e classe operaia multinazionale*. Milano: Feltrinelli, 1975.
- CASARINO, Cesare; NEGRI, Antonio. *In Praise of the Common: a Conversation on Philosophy and Politics*. Minneapolis; London: University of Minnesota, 2008.

- CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier; PISIER-KOUCHNER, Évelyne (org.). *Dictionnaire des œuvres politiques*. Paris: PUF, 1986.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian; MOUHOUD, Eli Mouhoub. *Sauver Marx? Empire, multitude, travail immatériel*. Paris: La Découverte, 2007.
- DELEUZE, Gilles. *A ilha deserta e outros textos: textos e entrevistas (1953-1974)*. Luiz B. L. Orlandi (org.). Trad. Luiz B. L. Orlandi et al. São Paulo: Iluminuras, 2006.
- . *Bergsonismo*. Trad. Luiz B. L. Orlandi. 2ª ed. São Paulo: 34, 2012.
- . *Conversações (1972-1990)*. Trad. Peter Pál Pelbart. 2ª ed. São Paulo: 34, 2010.
- . “Em que se pode reconhecer o estruturalismo?”. Trad. José Maria de Almeida. In: CHÂTELET, François (org.). *História da filosofia*, v. VIII: *o século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- . *Foucault*. Trad. Claudia Sant’Anna Martins. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- . *Nietzsche e a filosofia*. Trad. Mariana de Toledo Barbosa e Olívio de Abreu Filho. São Paulo: n-1, 2018.
- . *Sacher-Masoch: o frio e o cruel*. Trad. Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. 5 v. Trad. Aurélio Guerra Neto et al. São Paulo: 34, 1995-1998.
- . *O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia 1*. 2ª ed. Trad. Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: 34, 2011.
- . *O que é a filosofia?*. Trad. Bento Pradro Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: 34, 1992.
- DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. *Diálogos*. Trad. Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.
- DIANO, Carlo. *Forma ed evento: principi per un’interpretazione del mondo greco*. Venezia: Marsilio, 1993.



- DILTHEY, Wilhelm. *Gesammelte Schriften*. 26 Bände. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1990-2005.
- . *Ideias sobre uma psicologia descritiva e analítica*. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011.
- . *Introdução às ciências humanas: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história*. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- DILTHEY, Wilhelm; YORCK von WATENBURG, Paul. *Briefwechsel zwischen Wilhelm Dilthey und dem Grafen Paul Yorck von Watenburg*. Halle (Saale): Max Niemayer, 1923.
- DOSSE, François. *Gilles Deleuze e Félix Guattari: biografia cruzada*. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- . *História do estruturalismo, v. 1: o campo do signo - 1945/1966*. Trad. Álvaro Cabral. Bauru (SP): EDUSC, 2007.
- . *História do estruturalismo, v. 2: o canto do cisne, de 1967 a nossos dias*. Trad. Álvaro Cabral. Bauru (SP): EDUSC, 2007.
- ECO, Umberto. *Le poetiche di Joyce*. Milano: Bompiani, 1966.
- . *Opera aperta: forma e indeterminazione nelle poetiche contemporanee*. Milano: Bompiani, 1962.
- ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã e seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas*. Trad. Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martonano. São Paulo: Boitempo, 2007.
- . *Lutas de classes na Alemanha*. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2010.
- ESPINOSA, Baruch. *Ética*. Trad. Grupo de Estudos Espinosanos. São Paulo: EDUSP, 2015.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Colégio de France, pronunciada em 2 de setembro de 1970*. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1999.
- . *Microfísica do Poder*. Roberto Machado (org.). Trad. Roberto Machado *et al.* 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

- FOUCAULT, Michel. “Theatrum philosophicum”. In: *id.*, *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento: ditos e escritos, v. II*. Manoel Barros da Motta (org.). Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- FREUD, Sigmund. *Obras completas*, v. 16: *O eu e o id, “Autobiografia”, e outros textos (1923-1925)*. Trad. Paulo César Lima de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- . *Obras completas*, v. 9: *Observações sobre um caso de neurose obsessiva [“o homem dos ratos”], Uma recordação de infância de Leonardo da Vinci, e outros textos (1909-1910)*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- GENOSKO, Gary. *Guattari: An Aberrant Introduction*. London, New York: Continuum, 2002.
- GRISPIGNI, Marco. 1977. Roma: Manifestolibri, 2006.
- GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. 21ª ed. Campinas (SP): Papirus, 2012.
- . *Caosmose: um novo paradigma estético*. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: 34, 1992.
- . *Cartographies schizoanalytiques*. Paris: Galilée, 1989.
- . *Écrits pour l'Anti-Édipe*. Clamecy: Lignes, 2014.
- . *Les années d'hiver: 1980-1985*. Paris: Les Prairies Ordinaires, 2009.
- . *Psicanálise e transversalidade: ensaios de análise institucional*. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. Aparecida (SP): Idéias e Letras, 2004.
- . *Revolução molecular: pulsações políticas do desejo*. Suely Rolnik (org.). Trad. Suely Rolnik. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- . *Soft Subversions: Texts and Interviews 1977-1985*. Trad. Chet Weiner e Emily Wittman. Los Angeles: Semiotext(e), 2009.
- GUATTARI, Félix; NEGRI, Antonio. *As verdades nômade: por novos espaços de liberdade*. Trad. Mario A. Marino e Jefferson Viel. São Paulo: Autonomia Literária; Politeia, 2017.

- HARDT, Michael. “Como escrever a quatro mãos”. Trad. Jefferson Viel. In: *Sofia*, v. 6, n. 1, 2017, pp. 166-173.
- . *Gilles Deleuze: um aprendizado em filosofia*. Trad. Sueli Cavendish. São Paulo: 34, 1996.
- HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. *Assembly: a organização multitudinária do comum*. Trad. Lucas Carpinelli e Jefferson Viel. São Paulo: Politeia, 2018.
- . *Bem-estar comum*. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- . *Império*. Trad. Berilo Vargas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- . *Multidão: guerra e democracia na era do Império*. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Trad. Fausto Castilho. Campinas (SP); Petrópolis (RJ): Editora da Unicamp; Vozes, 2014.
- L'ABÉCÉDAIRE de Gilles Deleuze. Michel Pamart e Pierre-André Boutang (dir.). Prod.: Pierre-André Boutang. Paris: Éditions Montparnasse, 3 DVDs.
- LACAN, Jacques. *Escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- . *Outros escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- LASOWSKI, Aliocha Wald. “De Sartre à Félix Guattari: la filiation antipsychiatrique”. In: *Les Temps Modernes*, v. 674-675, n. 3, 2013, pp. 223-240.
- LEVI, Primo. *É isto um homem?*. Trad. Luigi del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
- MACHEREY, Pierre. “Chroniques d'un dynosaure: le cartel des 'Nom'”. In: *Futur Antérieur*, n. 9, 1992. Em: [multitudes.net/chronique-du-dinausaure-le-cartell/](http://multitudes.net/chronique-du-dinausaure-le-cartell/).
- . *Histoires de dinosaure: faire de la philosophie: 1965-1997*. Paris: PUF, 1999.
- MARCUSE, Herbert. *A ideologia da sociedade industrial*. Trad. Giasone Rebuá. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

- MARX, Karl. *As lutas de classes na França: de 1848 a 1850*. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2012.
- . *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*. Trad. Mario Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.
- . *O capital: livro 1, capítulo VI (inédito)*. Trad. Eduardo Sucupira Filho. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.
- NEGRI, Antonio. *A anomalia selvagem: poder e potência em Spinoza*. Trad. Raquel Ramallete. São Paulo: 34; Politeia, 2018.
- . *Cinco lições sobre Império*. Trad. Alba Olmi. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- . *Exílio: seguido de Valor e afeto*. Trad. Renata Cordeiro. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- . *Fabbriche del soggetto: profili, protesi, transiti, macchine, paradossi, passaggi, sovversione, sistemi, potenze: appunti per un dispositivo ontologico*. Livorno: XXI Secolo, 1987.
- . *Fine secolo: un manifesto per l'operaio sociale*. Milano: SuggarCo, 1988.
- . *Il dominio e il sabotaggio: sul metodo marxista della trasformazione sociale*. Milano: Feltrinelli, 1978.
- . *Marx além de Marx: ciência da crise e da subversão: cadernos de trabalho sobre os Grundrisse*. Trad. Bruno Cava. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.
- . *Marx oltre Marx*. Roma: Manifestolibri, 1998.
- . “O comum: dos afetos à construção de instituições”. In: *Uninomade*. Trad. Thiago Silva Augusto da Fonseca. Em: [uninomade.net/tenda/1948](http://uninomade.net/tenda/1948).
- . *O poder constituinte: ensaio sobre as alternativas da modernidade*. Trad. Adriano Pilatti. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- . *Politics of Subversion: A Manifesto for the Twenty-First Century*. Cambridge; Malden (MA): Polity, 2005.
- . *Quando e como eu li Foucault*. Mario A. Marino (org.). Trad. Mario A. Marino. São Paulo: n-1, 2016.

- NEGRI, Antonio. *Saggi sullo storicismo tedesco*. Milano: Feltrinelli, 1959.
- . *Storia di un comunista*. Girolamo de Michele (org.). Milano: Ponte alle Grazie, 2015.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém*. Trad. Paulo César Lima de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- . *Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Trad. Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. Trad. José Teixeira Coelho Neto. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- RICŒUR, Paul. *De l'interprétation: essai sur Freud*. Paris: Seuil, 1965.
- SANTIAGO, Homero. “Deleuze leitor de Masoch: da sintomatologia à ética”. In: AZEVEDO, Adriana Barin de, et al (org.). *Deleuze hoje*. São Paulo: FAP-UNIFESP, 2014.
- SIBERTIN-BLANC, Guillaume. *Deleuze et l'Anti-Œdipe: la production du désir*. Paris: PUF, 2012.
- VATTIMO, Gianni; ROVATTI, Pier Aldo (org.). *Il pensiero debole*. Milano: Feltrinelli, 1983.
- WATSON, Janell. *Guattari's Diagrammatic Thought: Writing between Lacan and Deleuze*. London, New York: Continuum, 2009.
- ŽIŽEK, Slavoj. *Órgãos sem corpos: Deleuze e consequências*. Trad. Manuella Assad Gomez. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2011.
- ZOURABICHVILI, François. “Les deux pensées de Deleuze et de Negri: une richesse et une chance”. In: *Multitudes*, v. 9, 2002. Em: [multitudes.net/Les-deux-pensees-de-Deleuze-et-de](http://multitudes.net/Les-deux-pensees-de-Deleuze-et-de).

# Índice

7 de abril, processo 143  
22 de março 157  
1968 26, 28, 38, 48, 51, 55, 76,  
81, 82, 84, 99, 118, 154, 155,  
156, 157, 162, 168  
maio de 35, 39, 40, 118, 119

## A

acontecimento 16, 35, 40, 43,  
45, 61, 65, 69, 71, 77, 79,  
92, 96, 97, 104, 105, 106,  
108, 118, 125, 130, 135, 137,  
138, 154  
AGAMBEN, Giorgio 54  
agenciamento 35, 43, 61, 65,  
106  
coletivo de enunciação 131  
maquínico 12, 70, 71  
ALTHUSSER, Louis 35, 147  
*amor fati* 105  
*anni di piombo* 26  
antagonismo 74, 90, 107, 136  
antropologia pragmática 61  
aprendizado em filosofia 24,  
25  
AQUILES 45, 153, 155

ARISTÓTELES 19  
ARON, Raymond 15  
arte 72, 76, 95, 96, 98, 101,  
102, 103, 113, 114, 122, 131  
assujeitamento 41, 43  
autocrítica 49

## B

BADINTER, Robert 143  
BAKHTIN, Mikhail 42  
BALIBAR, Etienne 147  
BARTHES, Roland 141  
BASAGLIA, Franco 142  
BECKETT, Samuel 137  
BEDOU, Dominique 146  
BELMONDO, Jean-Paul 144  
BERG, Alban 122  
BERGSON, Henri 10, 47, 53, 81,  
82, 83, 87  
BINSWANGER, Ludwig 61  
BOUSQUET, Joë 105  
BRAVO, Luciano Ferrari 160  
BREDIN, Jean-Denis 143

## C

CACCIARI, Massimo 167  
caos 33, 42, 98, 99, 100, 101,  
103, 111, 112, 113, 114, 132,  
139  
caosmose 23  
Capitalismo Mundial  
Integrado 159, 160  
CAPOGRASSI, Giuseppe 25  
cérebro 64, 72, 79, 95, 96, 101,  
102, 103, 104, 126  
ceticismo 62, 78  
CHABOD, Federico 25, 152  
CHÂTELET, François 34, 47,  
148  
ciência 18, 59, 68, 71, 72, 74,  
75, 78, 95, 96, 97, 98, 101,  
102, 103, 106, 113, 114  
ciências do espírito 57, 60, 61,  
62, 63, 64, 65, 68, 69, 73,  
77, 78, 79  
classe operária 50, 161, 167,  
168, 169  
Cocco, Giuseppe 27  
COLUCHE 41  
comum  
o, 89, 163, 165, 167, 170, 171  
noção 84, 92, 122  
nome 35, 92  
comunicação 99, 108, 112, 113,  
123, 131  
comunismo 37, 77, 91, 106,  
123, 125, 136, 139  
conceito 35, 54, 76, 77, 96, 97,  
99, 100, 103, 104, 105, 106,  
107

Congresso internacional  
contra a repressão 141  
construtivismo 100  
contrapoder 70  
contrarrevolução 49, 50  
contrato 91, 117  
cooperação 88, 90  
Corpo sem Órgãos 38, 40  
corrupção 19  
cosmos 113, 114  
crise 49, 50, 123  
CROMWELL, Oliver 119

## D

DEBORD, Guy 35  
degeneração 19  
democracia 45, 63, 77, 88, 89,  
90, 92, 105  
DERRIDA, Jacques 35, 50, 54,  
148  
DESCARTES, René 20, 22, 84,  
85, 147, 150  
desejo 36, 37, 39, 40, 41, 42,  
44, 45, 67, 69, 71, 92, 114  
de comunismo 51  
despersonalização 11, 12, 13, 23  
devir 14, 43, 68, 69, 83, 101,  
103, 104, 105, 107, 108, 118,  
121, 122  
dialética 35, 62, 149, 150, 152,  
155, 166  
DILTHEY, Wilhelm 57, 59, 61,  
62, 63, 66, 152  
direitos humanos 41, 49  
dogmatismo 136  
DUNS SCOTUS, Johannes 82  
Duração 81, 83



## E

ecologia 139  
ecossófia 139  
ECO, Umberto 102  
ÉDIPPO  
    complexo de 9, 39  
    filosófico 9, 10, 11, 12, 16, 33  
empreendedorismo 106  
enrabada 10, 11, 12  
epistemologia estrutural 35  
escrita conjunta 145, 146, 147  
ESPINOSA, Baruch 10, 21, 22,  
    38, 47, 53, 58, 66, 67, 68,  
    81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88,  
    89, 90, 91, 92, 105, 106, 122,  
    125, 133, 147, 148, 150, 151,  
    158, 159, 165, 167  
esquizoanálise 37, 68, 154  
Estado 43, 69, 74, 77, 88, 89  
estado de direito 45  
estratoanálise 68  
estrutura 138  
estruturalismo 17, 34, 82, 83,  
    84, 137, 154  
ética 69, 73, 75, 78, 105, 106,  
    108  
EWALD, François 117  
existencialismo 150  
expressão 43, 58, 60, 63, 64,  
    65, 68, 77, 78, 83, 85, 92  
extração de valor 171  
**F**  
fabulação 122, 123  
falar em nome próprio 11, 12,  
    23  
FANON, Frantz 36

FAYE, Jean-Pierre 148  
fenomenologia 66, 72, 74, 76,  
    79, 130  
figura estética 98, 99, 100, 103  
filosofia  
    analítica 155  
    comum 40, 107  
    da práxis 54, 70  
    transcendental 35  
Fluxos 138  
FOUCAULT, Michel 21, 22, 23,  
    34, 35, 47, 50, 51, 61, 62, 90,  
    96, 117, 118, 123, 148, 160,  
    163, 169  
franciscanismo 114  
Frankfurt, Escola de 148, 152  
freudismo 17, 38, 137  
freudo-marxismo 38  
FREUD, Sigmund 17, 18  
*Futur Antérieur* 148

## G

GADAMER, Hans-Georg 63  
GARIN, Eugenio 152  
GARREL, Phillippe 123  
genealogia da moral 69  
*general intellect* 73, 75, 76, 79,  
    108  
geofilosofia 12, 106  
geração 19  
globalização 38  
GLUCKSMANN, André 39  
GODARD, Jean-Luc 144  
*Grünen* 157  
GUATTARI, Antoine 144  
GUEROULT, Martial 83, 84  
guerra 43, 68, 69, 75, 108

## H

HABERMAS, Jürgen 150  
HARDT, Michael 23, 24, 147,  
159, 161, 168, 172  
hecceidade 65  
HEGEL, Georg Wilhelm  
Friedrich 20, 22, 149, 150,  
152, 166  
hegelianismo 38, 57, 62, 69  
marxista 50  
HEIDEGGER, Martin 50, 53,  
57, 58, 61, 62, 63, 66, 78,  
99, 151, 167  
hermenêutica 18, 64, 96  
história  
da filosofia 9, 10, 11, 12, 13,  
14, 18, 20, 21, 22, 23, 24,  
33, 37, 42, 45, 55, 65, 77,  
95, 105, 149, 150, 154  
fim da 63, 64  
historicidade 57, 58, 59, 61, 62,  
63, 64, 66, 68, 69, 72, 77,  
78, 107  
historicismo 58, 63, 69  
alemão 152  
HOBBS, Thomas 38, 87, 167  
HÖLDERLIN, Friedrich 37  
Homem dos Ratos 16  
humanismo 22, 40, 152  
HUME, David 10, 35, 53, 54,  
117  
humor 10  
HUSSEIN, Saddam 138

## I

idealismo 64  
iluminismo 57, 152

imaginação 159  
imanência 38, 40, 67, 69, 72,  
82, 83, 85, 86, 98, 101, 104,  
105, 107, 150, 159, 165  
campo de 35, 42  
plano de 84  
imanentismo 22, 53, 78, 84,  
158  
Impulso vital 53, 82, 83  
inconsciente 36, 44, 82, 86  
instituição 117  
integridade do pensamento  
17, 18, 19  
interdição 19, 21, 23  
interseccionalidade 170

## J

Jó 78  
JOSPIN, Lionel 148  
jurisprudência 117

## K

KAFKA, Franz 41  
*kairós* 92  
KANT, Immanuel 10, 20, 22,  
54, 61, 104, 150  
kaosmos 102, 114  
KIEJMAN, Georges 143  
KIERKEGAARD, Søren 137  
KLEE, Paul 122  
KOJÈVE, Alexandre 150

## L

La Borde, clínica de 13, 36,  
156  
LACAN, Jacques 13, 16, 17, 18,  
36, 154

LÉCLAIRE, Serge 18  
LEFÈBVRE, Henri 35  
LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm  
47  
LÊNIN, Vladimir 37  
LEVI, Primo 121  
LÉVY, Bernard-Henri 39, 51  
libertação 9, 21, 22  
linha de fuga 19, 38, 70, 119,  
120, 129  
LUKÁCS, György 152

## M

MACHEREY, Pierre 84, 147  
MALLARMÉ, Stéphane 122  
MAQUIAVEL, Nicolau 21, 22,  
58, 87, 150, 151  
máquina 15, 41, 42, 64, 66, 71,  
73, 76, 85, 124  
abstrata 131  
de guerra 69, 119, 120, 136  
desejante 15, 36, 38  
MARCUSE, Herbert 38  
marxismo 35, 137, 151, 152, 153,  
164, 168, 171  
dialético 38  
marxismo-leninismo 37  
MARX, Karl 21, 22, 37, 55, 88,  
120, 147, 150, 151, 153, 163,  
164, 171  
materialismo 55, 72, 78, 79,  
107, 150, 155  
histórico 73, 74, 76, 79  
MATHERON, Alexandre 84,  
147  
MEINECKE, Friedrich 152  
Memória 81, 83  
microfascismo 135

micropolítica 68, 69  
mímico 107, 108  
minorias 122  
MITTERRAND, François 143  
doutrina 143  
modernidade 171  
molar 38, 70, 76  
molecular 38, 70, 76  
MOULIER-BOUTANG, Yann  
143  
movimento antipsiquiátrico  
142  
multidão 23, 40, 45, 75, 77,  
89, 90, 91, 134, 161, 163, 168,  
170, 172  
multiplicidade 12, 13, 23, 64,  
67, 82  
MÜNSTER, Arno 156

## N

negativo, o 55, 91  
NEGRI, Paola 143  
NIETZSCHE, Friedrich 11, 23,  
47, 58, 62, 64, 66, 82, 96,  
118, 119  
nomadologia 65, 69  
Nome-do-Pai 12, 17  
novos filósofos 39, 48, 50

## O

observador parcial 75, 97, 98,  
99, 100, 103, 106  
ontologia 42, 45, 54, 62, 66,  
71, 78, 83, 84, 87, 99, 106,  
133, 138  
do virtual 81  
materialista 53, 55

operário social 161, 162, 168  
opinião 98, 99, 101, 105, 106  
Oposição de Esquerda 13  
opressão 21, 23  
Organização para a Libertação  
da Palestina 120  
OURY, Jean 13, 36

## P

particularidade 63  
partido da transcendência 22,  
23  
Partido dos Trabalhadores  
(Brasil) 136  
PÉGUY, Charles 119  
PEIRCE, Charles Sanders 134  
pensamento  
fraco 62, 112  
negativo 10  
personagem conceitual 40,  
42, 75, 98, 99, 100, 101, 103,  
108  
perversão 10, 11, 19  
*Phylums* maquínicos 138  
plano  
de composição 98, 103  
de imanência 75, 100, 103,  
104, 105  
de referência 75, 98, 103  
PLATÃO 37  
poder constituinte 122, 137,  
138  
ponto de vista 61, 64, 68, 70,  
75, 77  
POPPER, Karl 37  
pós-estruturalismo 13, 41  
positivismo 55, 136  
pós-marxismo 106

pós-modernidade 171  
pós-moderno, o 40, 41, 42,  
44, 51, 54, 63, 64, 79, 99,  
100, 101, 107, 111  
potência 12, 38, 42, 43, 53, 54,  
62, 71, 73, 75, 78, 81, 82, 83,  
85, 86, 88, 90, 91, 92, 99,  
139, 155, 158  
Potere Operaio 26  
povo 45, 103, 104, 105, 122, 126  
pragmática 45, 68, 69, 71, 75  
pragmatismo 54  
práxis 76, 92  
processo de singularização  
136  
processos de subjetivação 103,  
125, 130, 133, 134  
produção 40, 66, 67, 73, 75,  
83, 91, 101, 103  
de subjetividade 39, 43, 61,  
71, 135, 139  
proletariado 75  
psicoterapia institucional 13,  
36

## Q

*Quaderni Rossi* 153

## R

relativismo 62  
repressão 9, 10, 18, 21, 23, 38,  
50, 51  
revolução 39, 49, 50, 51, 70,  
104, 106, 107, 108, 137  
molecular 132  
RICŒUR, Paul 18  
RIMBAUD, Arthur 122  
ritornelo 38, 133

rizoma 42, 43, 44, 64, 67, 71,  
75, 78

RORTY, Richard 63, 99

## S

SACHER-MASOCH, Leopold  
von 117, 118

SADE, Marquês de 117

SAMBART, Elie 118

SARTRE, Jean-Paul 14, 15, 16,  
17, 50

SIMMEL, Georg 152

singularidade 43, 60, 64, 65,  
67, 79, 91, 96, 97, 102, 106,  
107, 118, 119, 129, 136, 138

soberania 44, 61, 89, 90

socialismo real 41

sociedades de controle 74,  
123, 132

sociedades disciplinares 74,  
123, 132

STÁLIN, Josef 119

stalinismo 153

STIVALE, Charles J. 16

STRAUB, Jean-Marie e  
Danièle HUILLET 122

subjetividade 43, 59, 66, 70,  
71, 74, 78, 125, 132, 138, 139

substância 83, 84, 86

subsunção real 73, 75

subversão 21, 119

## T

tendência 73, 75, 90, 91

Territórios existenciais 138

TOSQUELLES, François 36

totalidade 63, 96

trabalho 39, 73, 88, 108, 136,  
171

abstrato 75

vivo 78

transversalidade 38, 170

TRONTI, Mario 162, 167

## U

ULISSES 27, 45, 154, 155

universos de referência 130,  
137

Universos incorporais 138

univocidade 82, 84

utopia 45, 104, 114, 123, 136

## V

VATTIMO, Gianni 63

VEINSTEIN, Alain 158

*Verts* 157

via comunista 157

VINCENT, Jean-Marie 148

virtualidade 57, 58, 61, 82, 85

vitalismo 57, 62, 66, 78, 83

## W

WARTENBURG, Yorck von 57

WEBER, Max 152

WIZSÄCKER, Viktor von 61

PAPEL PÓLEN SOFT 80 g/m<sup>2</sup>  
IMPRESSO NA GRAPHIUM GRÁFICA E EDITORA  
SÃO PAULO | BRASIL | SETEMBRO DE 2019